

FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CEDI - P. 18
DATA
LOD

"AMONDAWA" URGENTE

HISTÓRICO O grupo Amondawa contactados pela Funai no início da década de 80, estimados na época em 70 indivíduos, hoje, reduzidos a um número de 45 pessoas. Passam atualmente por situações críticas. Antes do contato suas malocas situavam-se nas cabeceiras do Ig. Cujubin. Onde habitaram até no ano de 1.986. Devidos as doenças infecto-contagiosas contraídas durante o contato e o grande número de obitos, os "Amondawas" foram levados para o posto de contato Cmt Ari com a finalidade de receberem tratamento de saúde. Onde passaram dois meses.

MEDIDAS TOMADAS DESASTRE "Por decisão do coordenador da área (Hugo)", sem nenhum critério, o grupo foi transferido para as cabeceiras do Ig. Trincheira. Onde fixaram novas malocas nas proximidades do Posto de Vigilância Trincheira (hoje PIV Trincheira).

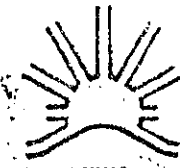
EXPOSIÇÃO A tragica história de genocídio não foi suficiente para sensibilizar a coordenação a tomar medidas mais cautelosas. O fato dos "Amondawas" terem sido fixados no PIV Trincheira, a cem metros de colonos, o grupo foi submetido também ao etnocídio.

Hoje, lamentavelmente, é gravíssima a situação que está vivendo o grupo indígena numa relação promiscua, diariamente, com os colonos. Consequência disso, infelizmente, já constatamos:

- índios consumindo bebidas alcoólicas
- índios que contrairam tuberculose
- índios sendo aliçados por madeireiros
- índios que discrimina sua própria etnia

O processo de consumo das coisas industrializadas e de desestruturação cultural que está submetido o grupo "Amondawa", avança com uma velocidade nunca vista. Se continuar nesse ritmo, sem que tomamos providências, em poucos anos teremos uma história melancólica para contar.

EDIDAS URGENTES (EM VIAS DE IMPLANTAÇÃO) Anível de coordenação já estamos desenvolvendo trabalhos no sentido de interiorizar os grupos indígenas que estão atualmente ocupando



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

periferia da área demarcada. Nossa intenção não é deixar ou fixar posto indígena para nossa comodidade, mais sim, em função dos grupos, usando o critério etnogeográfico.

Para amenizar os problemas que estão ocorrendo no PIN Trincheira, é necessário transferi-lo (provisoriamente) mais para o interior da reserva (09Km). Não achamos que o local a ser fixado o posto indígena seja o local ideal. A intenção é mesmo só para afastar os indígenas dessa relação atropeladora com os colonos e moradores vizinhos, que agem de má fé.

Por isso, pretendemos fazer construções bem rudimentares para a instalação do posto. Nosso objetivo de médio e longo prazo é fazer com que os "Amondawas" voltem a ocupar seu território tradicional.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL Emergencial, para concretizar esta primeira etapa de trabalho, que tende melhor resguardar a integridade física e cultural do grupo indígena em questão, necessitamos da aquisição dos materiais (constante solicitação anex):

- 1.200L. óleo diesel
- 30L. gasolina
- 03tb óleo 2T
- 20L. óleo lubrificante SAE 40
- 10Kg prego 22x48
- 10Kg prego 19x36
- 02Un limatão p/ moto-serra
- 01 êmbolo da bomba de óleo, motor Yamar mod. AS70
- 01 esfera " " " " "
- 01 mola " " " " "

OBS: O combustível (óleo diesel) é para consumo na máquina de esteira (ADTB FIAT) que se encontra apreendida no posto), que será utilizada para abertura de 09Km de estrada e a construção de 03 pontes, no trecho que dará acesso ao posto a ser construído.

Diante do, anteriormente, exposto levamos ao conhecimento de V.Sa. ; para apreciação.

Porto Velho, 12 de dezembro de 1.991.


Rogério V. Motta

Coord. Uru-Eu-Hau-Hau


Ari Francisco

Ch. Posto Cont. Ari

Trav. São Joaquim, 1047
Bairro Porto
CEP 78.040 Cuiabá - MT.